

Periquito-cara-suja retorna à Caatinga no Ceará

Pássaro é reintroduzido após mais de cem anos fora da região

Após mais de cem anos sem registros do periquito-cara-suja (*Pyrrhura griseipectus*) na região do Planalto da Ibiapaba, entre os municípios de Crateús (CE) e Buriti dos Montes (PI), 18 exemplares da espécie ameaçada foram reintroduzidos na Reserva Natural Serra das Almas (RNSA), no Ceará, na última quinta-feira (12). Essa ação faz parte do projeto Refaunar Arvorar, promovido pelo Parque Arvorar, do Beach Park, em parceria com as ONGs Associação Caatinga e Aquasis.

O lançamento da reintrodução contou com a presença do fiscal ambiental Roberto Cavalcante, da gestora ambiental Marina Lopes, da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), além de fiscais do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Essa iniciativa está alinhada ao Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Caatinga, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente, que visa a proteção de espécies nativas ameaçadas. Antes da soltura, os periquitos passaram por uma série de rigorosas avaliações realizadas por biólogos, veterinários e zootecnistas, que



Ascom Semace

A seleção dos indivíduos para a reintrodução seguiu critérios rigorosos

asseguraram a saúde das aves e sua adaptação ao novo ambiente. O processo é parte de um esforço para restaurar e preservar a biodiversidade local.

Durante cinco meses, os 18 periquitos permaneceram em recintos de aclimação dentro da RNSA, um período crucial para sua adaptação ao local. Essa fase também permitiu o estabelecimento de vínculos familiares entre as aves e o fortalecimento de suas habilidades para sobreviver no novo am-

biente. Esse processo foi essencial para aumentar as chances de sucesso da reintrodução e garantir a sobrevivência das aves. A seleção dos periquitos para a reintrodução seguiu critérios rigorosos, que haviam sido adotados na soltura realizada em 2022 na Serra da Aratanha. Entre os critérios estavam a escolha de animais que pertencem a grupos familiares de vida livre, o que facilita sua adaptação e coesão social no novo habitat.

Além disso, as aves escolhi-

das estavam habituadas ao uso de caixas-ninho.

“Foi um privilégio poder presenciar a soltura dos periquitos-cara-suja. Me emocionei ao ver as aves voltarem à natureza depois de tantos anos sem registros na região. Com o esforço conjunto, acredito que a natureza pode se recuperar, e logo veremos outras ações semelhantes com outras espécies ameaçadas no Ceará”, afirmou Roberto Cavalcante, fiscal ambiental da Semace.

Alagoas debate transição energética

O Conselho Estadual de Política Energética realizou, nesta segunda-feira (16), a 53ª Reunião Ordinária, na sede da Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Presidida pela secretária Alice Beltrão, a sessão discutiu ações para o segmento energético alagoano e os avanços do setor no estado.

Um dos principais temas foi

a Chamada Pública Estadual do Biometano da Algas. O edital prevê o suprimento em base firme a partir de 2026, com uma quantidade mínima de 2.000 m³/dia, por um período mínimo de cinco anos.

O Diretor Técnico e Comercial da Algas, Fábio Morgado, destacou que a Chamada Pública ocorrerá em abril próximo, ampliando as perspectivas de descar-

bonização para a sociedade, com o objetivo de impulsionar a transição energética em Alagoas.

Os técnicos Ruan dos Santos e Maurício Ribeiro, da Origem Energia, abordaram a “Estocagem do Gás Natural em Alagoas”, apresentando estudos que podem otimizar nacionalmente o uso do energético para uma transição energética mais segura.

A sessão também contou com apresentações sobre a “Economia do Mar”, conduzida pelo Comandante da Capitania dos Portos de Alagoas, Capitão de Fragata Rodrigo Ribeiro Gonçalves Garcia, o Coronel PM Gerônimo Carlos do Nascimento e o professor Luiz Ângelo Albuquerque Cavalieri, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

CORREIO OPINIÃO



Pexels/ Lara Jameson

Mosaico étnico-religioso do passado é uma realidade

Barbas de Molho

Por Márcio Coimbra*

O ditado “colocar as barbas de molho” é uma expressão que significa a necessidade de paciência, cautela e prudência, algo que se aplica de forma perfeita em relação aos últimos acontecimentos na Síria. Ao se despedir de Bashar al-Assad, o país está livre de um ditador brutal. Entretanto, nada garante que o futuro seja auspicioso, especialmente sob o domínio de Abu Mohammed al-Jolani, chefe do grupo islamista HTS, uma dissidência da Al-Qaeda que assumiu o controle do país.

A Síria é formada pela confluência de etnias e grupos religiosos de difícil concertação, dentre eles muçulmanos xiitas, sunitas e alaúitas, drusos, além de cristãos e judeus. Cerca de metade dos habitantes do país é de origem árabe, 15% são alaúitas, 10% curdos, aproximadamente 10% são levantinos e os 15% restantes pertencem a diversos outros grupos étnicos, como nusairis, armênios e assírios. Um mosaico étnico-religioso de difícil equilíbrio, especialmente em uma região de constante conflito.

A formatação atual nasceu com o fim da Primeira Guerra Mundial, que repartiu o espólio do Império Otomano mediante o acordo Sykes Picot. Esta divisão arbitrária dos antigos territórios otomanos tem sido, desde então, fonte de instabilidade e conflitos na região. O território atual da Síria e Líbano ficou a cargo da França. O mandato francês se iniciou em 1923 e foi até 1946.

A lógica do Império Otomano, que tolerava etnias, povos diversos, tribos, clãs, sistemas de governança de todos os tipos e valores, com a única obrigação de pagar tributos ao Sultão, havia sido extinta. Se durante quatro séculos, cristãos, judeus, xiitas, sunitas, coptas, drusos, gregos ortodoxos, conviviam dentro das fronteiras do Império sem maiores conflitos, existia agora a perspectiva de criação de um país, onde repousavam diversas nações. Uma receita perfeita para o caos.

A lógica francesa aca-

bou por dividir a Síria em seis territórios, Damasco, Aleppo, Estado dos Alaúitas, Jebel Druzo, Halay e Sadjak de Alexandreta, uma divisão que tentava, dentro dos limites possíveis, manter a autonomia étnico-religiosa das regiões. O risco da sobreposição de um grupo em detrimento de outros sempre fez parte da história do país e se tornou um perigo contínuo, porém se transformou em uma palpável realidade com a chegada de Hafez al-Assad ao poder em 1971.

O mosaico étnico-religioso do passado é uma realidade ainda mais intrincada no presente, com ainda sérios agravantes, como o enorme êxodo de sírios que buscou refúgio em outros lugares do mundo. O risco está em o país se tornar mais um protetorado islâmico radical como o Afeganistão ou um novo Iraque. O país, defendido por anos por milícias, detentor de bases russas e aliado preferencial do Irã na região, está mergulhado na incerteza e na possibilidade real de guerra civil ou mesmo o massacre de alguma das minorias que fazem parte deste intrincado jogo de poder.

A queda de Bashar al-Assad é certamente o fim de um ciclo de terror, porém, é também o encerramento de um governo secular que conseguiu durante cinco décadas manter os pilares de unidade de um país fraturado. O futuro pode guardar um governo com traços teocráticos, alianças perigosas e a manutenção dos porões de um regime ditatorial. Como disse, a queda de Assad deve ser celebrada, mas é momento de colocar as barbas de molho.

*CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia. Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig). Cientista Político, mestre em Ação Política pela Universidade Rey Juan Carlos (2007). Ex-Diretor da Apex Brasil e do Senado Federal



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ